ISSN: 2358-8829

PERCURSOS ENTRE MEDIAÇÃO CULTURAL, FILOSOFIA E FORMAÇÃO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Genilson da Conceição Oliveira [1]
Priscilla Pontes Bezerra Mendes [2]
Ermínio de Sousa Nascimento [3]

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce das inquietações que atravessam minha experiência como mediador cultural e graduando em Filosofia, especialmente a partir das relações construídas com as turmas escolares que visitam os equipamentos culturais de Sobral. No cotidiano da mediação, surgem questionamentos sobre as possibilidades de estabelecer diálogos significativos entre os visitantes, os acervos e as múltiplas narrativas que constituem esses espaços. É nesse contexto que emerge o desejo de pensar uma mediação cultural que ultrapasse a transmissão de informações e se configure como uma prática de reflexão e construção compartilhada de conhecimentos. Em diálogo com a Filosofia busca-se refletir sobre o potencial educativo da mediação cultural, reconhecendo os museus não apenas como espaços de preservação e exposição, mas também como espaço de educação, onde a experiência, o questionamento e o encontro com o outro podem despertar novas formas de compreender o mundo.

Para iniciar a discussão, é importante apresentar que a filosofia ocupa um lugar fundamental no processo de formação dos sujeitos, especialmente durante a educação básica, por constituir-se como um campo de reflexão sobre a existência humana, as relações sociais e as diferentes formas de compreender e interpretar o mundo. Sua presença no currículo escolar ultrapassa a transmissão de conceitos e conhecimentos historicamente produzidos, uma vez que se relaciona diretamente à própria condição humana e às formas pelas quais os sujeitos se constituem histórica, social e culturalmente. Nesse sentido, Severino (2009) afirma que:

> Essa presença justifica-se em decorrência da própria condição da existência humana, condição que se constitui através de suas mediações históricas, através do trabalho, através da participação

[1] Mestrando em Filosofia (PPGFIL/UVA), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), genilsonolive15@gmail.com
[2] Doutoranda em Filosofia (DINTER/UVA/UNB), Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA), bezerrapriscilla401@gmail.com
[3] Doutor em Educação (UFC), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), nascimento_erminio@uvanet.br

ISSN: 2358-8829

> social e através do desenvolvimento cultural das pessoas. E a educação é a grande mediadora dessas mediações concretas de nossa existência." (SEVERINO, 2006 p.17)

Desse modo, ensinar Filosofia significa também criar condições para que o estudante se reconheça como sujeito de pensamento, capaz de problematizar sua realidade e participar criticamente da construção da vida social e cultural. Nesta pesquisa consideramos que o contato com diferentes experiências culturais pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre os conceitos filosóficos, suas experiências cotidianas e as diferentes formas pelas quais a sociedade produz e expressa conhecimentos, valores e modos de compreender o mundo.

Nesse contexto, a mediação cultural apresenta-se como uma possibilidade de aproximação entre educação, filosofia, arte e cultura, criando situações nas quais o estudante é convidado a observar, questionar, interpretar e construir novos sentidos, entendo aqui mediação cultural como:

> Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual - com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura - ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural. (COELHO, 1997, p. 247)

A partir dessa perspectiva, este trabalho propõe uma reflexão acerca das relações entre mediação cultural e ensino de filosofia, tomando como referência a experiência de visitação de turmas escolares da educação pública aos equipamentos culturais da cidade de Sobral, no Ceará. A pesquisa parte do pressuposto de que os espaços museológicos e culturais podem constituir importantes espaços de aprendizagem, nos quais obras de arte, exposições, objetos, memórias e diferentes manifestações culturais tornam-se elementos capazes de provocar o pensamento, estimular o diálogo e favorecer novas formas de interpretação da realidade. Essa compreensão está relacionada ao próprio processo de transformação da função social dos museus, uma vez que "o amadurecimento dos museus e a crescente conscientização acerca da importância de sua função social têm se traduzido na valorização de sua natureza educativa" (IBRAM, 2018, p 7).

ISSN: 2358-8829

Entre as experiências consideradas nesta pesquisa, estão as visitas ao Museu MADI, à Casa da Cultura de Sobral, Museu do Eclipse e à Escola de Artes Raimundo Cela, espaços que possibilitam diferentes formas de contato com a produção artística e cultural. Nesses ambientes, a mediação pode contribuir para que os estudantes ultrapassem uma relação meramente de observação das obras e objetos e passem a estabelecer diálogos entre aquilo que observam, os conhecimentos e conceitos filosóficos aprendidos em sala e suas próprias experiências.

Nesse sentido, o trabalho busca compreender de que maneira a mediação cultural, articulada ao ensino de Filosofia, pode contribuir para a formação crítica dos estudantes e para a construção de novos sentidos sobre as obras de arte e objetos em exposição, os espaços culturais e as próprias experiências dos sujeitos. A visita a um museu ou a uma exposição deixa de ser compreendida apenas como uma atividade complementar e passa a ser pensada como uma experiência educativa que articula os conhecimentos expostos em sala com conhecimentos adquiridos externos a sala, capaz de provocar perguntas sobre diversos temas como: ética, liberdade, identidade, política, cultura e existência. Ao dar espaço para que os estudantes expressem suas percepções, conhecimentos e experiências, a mediação cultural possibilita que diferentes vozes participem da construção do conhecimento.

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NÃO ESCOLARES

Os espaços de aprendizagem não escolares, como museus, centros culturais, galerias de arte e outros equipamentos culturais, constituem espaços de experiências, descobertas e construção de conhecimentos que ampliam as possibilidades educativas para além dos limites da sala de aula. A visita a esses ambientes costuma despertar o interesse dos estudantes, especialmente por se tratar de um local diferente daqueles que fazem parte de sua rotina e que, muitas vezes, ainda não são conhecidos por eles. O encontro com obras de arte, objetos históricos, exposições e manifestações culturais até então desconhecidos provoca curiosidade, estimula a observação e suscita perguntas sobre aquilo que veem e experimentam. Esse contato inicial pode se transformar em uma oportunidade de investigação, na qual os estudantes compartilham suas impressões, relacionam às descobertas às próprias vivências e constroem novos conhecimentos.

ISSN: 2358-8829

A mediação cultural assume um papel fundamental na aproximação entre os visitantes, os acervos e as manifestações culturais presentes nesses espaços. O profissional mediador cultural atua como facilitador desse encontro, desenvolvendo estratégias de diálogo, escuta e participação que consideram as características, os conhecimentos prévios e as experiências culturais de cada público. Sua função envolve a criação de condições para que os visitantes formulem perguntas, compartilhem interpretações, estabeleçam relações com suas próprias vivências e construam novos sentidos a partir do contato com as exposições. Nesse sentido, a aproximação entre educação e a experiência nos equipamentos culturais evidencia a importância de democratizar o acesso aos bens culturais, uma vez que "o esforço que se emprega para ampliar o contato, o discernimento, o prazer da população com a cultura que a cerca, resulta em benefícios sociais como qualidade das relações humanas e compreensão de si e do outro" (Barbosa; Coutinho 2009, p. 21).

A aproximação entre Filosofia e mediação cultural possibilita compreender o processo educativo como uma experiência de diálogo e produção de sentidos, na qual os estudantes são convidados a questionar a realidade e construir novas interpretações sobre suas vivências. Nesse contexto, os conceitos filosóficos não se restringem a conteúdos a serem memorizados, mas constituem instrumentos para problematizar as relações sociais, a cultura, a arte e o território em que os sujeitos estão inseridos. A mediação cultural amplia essas possibilidades ao promover o contato com diferentes manifestações artísticas e estimulando a sensibilidade, a imaginação e a reflexão crítica. Por meio da experiência estética, os estudantes podem desenvolver outras formas de perceber e interpretar os conceitos, relacionando os conhecimentos construídos aos desafios de sua realidade e reconhecendo-se como sujeitos capazes de questioná-la e transformá-la. Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Barbosa e Coutinho (2009), ao destacar o potencial da arte para favorecer a formação crítica e criativa dos sujeitos:

> A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA;COUTINHO, 2009, p.21).

ISSN: 2358-8829

A mediação cultural tem como propósito estabelecer pontos de contato entre aquilo que é apresentado no espaço museológico e as experiências dos visitantes, criando condições para que diferentes sujeitos possam construir e compartilhar interpretações acerca das obras e dos objetos expostos. Nesse processo, a atuação do mediador assume papel importante ao estimular o diálogo, a reflexão e a participação dos visitantes, possibilitando que suas percepções, conhecimentos prévios e experiências sejam incorporados à construção de novos sentidos. Dessa forma, a mediação não se limita à transmissão de informações sobre o acervo, mas constitui-se como uma prática dialógica que favorece a interação entre obra, mediador e público:

> Tal abordagem faz do museu detentor de testemunhos e signos da humanidade, um dos lugares por excelência dessa mediação inevitável que, ao oferecer um contato com o mundo das obras da cultura, conduz cada um pelo caminho de uma maior compreensão de si e da realidade por inteiro (DESVALLES; MAIRESSE, 2013, p. 54).

Nesse sentido, a mediação cultural amplia as possibilidades do ensino de Filosofia ao colocar os estudantes em contato direto com obras de arte, objetos, espaços de memória e exposições constituindo um espaço para que os sujeitos “possam se apropriar, ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los” Lima e Perroti (2016, p. 173). Desse modo, durante as visitas aos equipamentos culturais, aquilo que é observado pode se transformar em ponto de partida para a investigação filosófica, permitindo que os estudantes relacionem suas experiências estéticas e culturais a conceitos e problemas presentes na tradição filosófica. Uma obra de arte, por exemplo, pode suscitar questionamentos sobre o belo, a representação e a identidade, estabelecendo um diálogo com a reflexão estética de Immanuel Kant (1724-1804), especialmente em sua análise do juízo de gosto. Um objeto histórico pode provocar reflexões sobre a memória, o tempo e a relação entre passado e presente, dialogando com as contribuições de Walter Benjamin (1892-1940) acerca da experiência e da memória histórica. Da mesma forma, a observação de um espaço cultural pode levar os estudantes a problematizar as relações entre cultura, poder e conhecimento, aproximando-se das reflexões de Michel Foucault (1926-1984) sobre os mecanismos de legitimação dos discursos e dos saberes.

Outro aspecto importante identificado nesta pesquisa é a valorização da voz e das experiências dos próprios estudantes como elementos fundamentais para a construção

ISSN: 2358-8829

do conhecimento. Ao serem convidados a falar sobre aquilo que observam, sentem, lembram e relacionam às suas histórias, os alunos deixam de ocupar uma posição exclusivamente receptiva e passam a participar ativamente do processo educativo. Suas experiências familiares, culturais e territoriais tornam-se referências legítimas para a reflexão, permitindo que diferentes perspectivas sejam compartilhadas, questionadas e ressignificadas coletivamente. Essa dimensão dialógica aproxima-se do pensamento de Paulo Freire (1921-1997), para quem o conhecimento não se constitui como uma atividade individual e isolada, mas como um processo que se realiza na interação e na comunicação entre os sujeitos. Nessa perspectiva, a mediação cultural e o ensino de Filosofia podem criar espaços de escuta e diálogo nos quais os estudantes aprendem não apenas a expressar suas próprias interpretações, mas também a confrontá-las com as dos colegas, ampliando suas formas de compreender a si mesmos, o outro e a realidade social. Como afirma Freire (1980), a construção do pensamento pressupõe a participação compartilhada dos sujeitos:

> O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um 'penso', mas um 'pensamos'. É o 'pensamos' que estabelece o 'penso' e não o contrário. Esta co-participação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. (FREIRE, 1980 p. 66)

A partir dessa perspectiva, os conceitos filosóficos funcionam como ferramentas para ampliar e aprofundar as interpretações produzidas pelos estudantes, possibilitando estabelecer relações entre o pensamento conceitual e as experiências visuais e culturais. Um conceito não precisa oferecer uma resposta definitiva para aquilo que está sendo observado, pode, ao contrário, suscitar novas perguntas e abrir possibilidades de compreensão. Ao entrar em contato com conceitos relacionados à estética, à ética, à política, à memória, à identidade e à cultura, o estudante passa a dispor de diferentes instrumentos para interpretar uma obra de arte, um objeto cultural ou uma experiência vivenciada nos espaços de aprendizagem não escolares. Desse modo, aquilo que inicialmente poderia ser percebido apenas pelo senso comum pode adquirir novos significados quando submetido à reflexão filosófica, à leitura de imagens e ao diálogo com diferentes perspectivas de pensamento. Essa articulação entre imagem e reflexão permite que os estudantes construam suas próprias interpretações, confrontem ideias e estabeleçam conexões entre a experiência estética e os conceitos filosóficos. Nessa direção, Oliveira (2021) apresenta uma proposta de aproximação entre a contemplação

ISSN: 2358-8829

de obras de arte, a leitura de textos filosóficos e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, conforme descreve:

> Imagine-se os estudantes diante de um dos quadros aqui analisados; depois de um tempo de contemplação sozinhos, em que cada um reconhece a pintura segundo os detalhes que mais lhe chamam a atenção, a professora ou professor lerá em voz alta a primeira parte de cada capítulo; enquanto ouvem, os estudantes contemplam e identificam no quadro os elementos apresentados pelo texto. Sentados confortavelmente, podem discutir as informações recebidas, tirar suas próprias conclusões, concordando ou não com o que foi dito. Depois disso, acessam eles mesmos os textos originais sugeridos na segunda parte dos capítulos: lendo o texto, cada um pode conectar as ideias dos textos filosóficos às imagens dos quadros, que lhes serviriam, afinal, de ilustração. Apoiado nos argumentos apresentados neste livro, o(a) professor(a) poderá, por fim, celebrar o aprendizado como vínculo do pensamento reflexivo com o pensamento imagético. (OLIVEIRA, 2021, p 09-10)

A metodologia proposta por Oliveira (2021) evidencia a importância de articular a experiência estética, a leitura de imagens e a reflexão filosófica como caminhos para a construção do conhecimento. A partir da contemplação individual de uma obra, avançar para a identificação de seus elementos, promover o diálogo coletivo e estabelecer relações com textos filosóficos, a proposta reconhece os estudantes como sujeitos ativos. Em nossa análise, entretanto, é importante considerar as especificidades da mediação cultural desenvolvida nos espaços não escolares, uma vez que os mediadores culturais desses equipamentos já realizam um trabalho prévio de preparação das visitas e das abordagens educativas, considerando o perfil do público visitante, suas faixas etárias, seus conhecimentos e suas necessidades. Essa preparação constitui um aspecto relevante para compreender como os espaços culturais podem favorecer experiências significativas de aprendizagem, criando condições para que o diálogo e a reflexão se articulem de acordo com as características de cada grupo. Assim, a proposta metodológica de Oliveira contribui para pensar possibilidades de aproximação entre Filosofia e mediação cultural, enquanto a prática dos mediadores evidencia a importância de planejar estratégias educativas sensíveis às particularidades do público e ao contexto de cada exposição.

Essa dinâmica também possibilita compreender a obra de arte e os espaços culturais como elementos abertos à criação de novos sentidos. Uma obra não possui necessariamente apenas uma interpretação previamente determinada pelo artista ou pela instituição que a apresenta. O olhar do estudante, suas experiências e seus

conhecimentos podem produzir novas relações e significações a partir do encontro com aquilo que está sendo observado. Da mesma forma, um museu, uma casa de cultura ou uma escola de arte pode ser percebida de diferentes maneiras conforme as experiências e questões trazidas pelos visitantes. A mediação cultural, portanto, cria condições para que os estudantes não apenas conheçam a cultura existente, mas também participem de sua interpretação.

Desse modo, os espaços não escolares de aprendizagem, como os equipamentos culturais citados neste trabalho, ampliam as possibilidades de formação dos estudantes ao proporcionar o contato direto com acervos, narrativas e manifestações culturais que despertam a curiosidade e favorecem a construção de novos conhecimentos ou colaboram para o entendimento de conteúdos estudados em sala de aula. O mediador cultural desempenha um papel fundamental ao estabelecer uma ponte entre os acervos e os diferentes públicos, promovendo encontros pautados na escuta, no diálogo e na participação, sua atuação possibilita que os visitantes ultrapassem a observação superficial e construam interpretações a partir daquilo que veem. Ao professor, por sua vez, cabe articular as experiências vivenciadas nesses espaços aos conhecimentos filosóficos, relacionando os conteúdos às experiências dos estudantes, essa articulação permite que a visita não se restrinja a uma atividade pontual, mas se desdobre em aprendizagens significativas. Essa perspectiva dialoga com a concepção de educação de Paulo Freire, retomada por Ana Mae Barbosa, segundo a qual o conhecimento se constrói na relação entre os sujeitos e o mundo, por meio do diálogo e da experiência compartilhada: “Paulo Freire consagra na contemporaneidade a ideia de que ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos uns com os outros mediatizados pelo mundo” (BARBOSA, 2009, p. 13).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa articula análise teórica e observação de práticas de mediação cultural desenvolvidas em espaços culturais e museológicos de Sobral, Ceará. Inicialmente, realizou-se um levantamento e uma análise bibliográfica de obras relacionadas às interfaces entre Filosofia, educação e mediação cultural, com o objetivo de fundamentar a compreensão dos processos de aprendizagem em espaços não escolares. Em seguida, foram realizadas observações de atividades de mediação cultural no Museu do Eclipse, no MADI, na Casa da Cultura e na Escola de Belas Artes Raimundo Cela, realizadas

ISSN: 2358-8829

entre nos anos de 2023 e 2024. Nesse percurso, buscou-se compreender como as práticas educativas são planejadas e desenvolvidas, considerando as estratégias utilizadas pelos mediadores, a interação dos visitantes com os espaços e os acervos, as formas de interpretação das exposições e as possibilidades de diálogo e participação dos estudantes.

Um aspecto relevante observado diz respeito à organização prévia das visitas, que são agendadas por meio de formulários do Google preenchidos pelos responsáveis pelos grupos visitantes. Esses formulários permitem reunir informações específicas sobre as turmas, como características do público, faixa etária e outros dados pertinentes à preparação da atividade. A partir dessas informações, os mediadores culturais elaboram roteiros de mediação e definem estratégias metodológicas adequadas às particularidades de cada grupo. Desse modo, a condução das visitas não segue necessariamente um modelo único, mas pode assumir diferentes configurações conforme os objetivos educativos e o perfil dos participantes. Em determinadas situações, a turma pode ser dividida em grupos menores, favorecendo a interação e a participação; em outras, a visita ocorre de maneira coletiva. Da mesma forma, a mediação pode apresentar um caráter mais livre e exploratório, permitindo que os visitantes conduzam parte do percurso a partir de seus interesses, ou concentrar-se em obras, objetos e temáticas específicas, previamente selecionadas pelos mediadores. Essa flexibilidade evidencia a importância do planejamento pedagógico e da adequação das estratégias de mediação às necessidades e experiências dos públicos.

Posteriormente, as observações foram relacionadas ao referencial teórico da pesquisa, buscando compreender de que maneira essas práticas contribuem para a produção de sentidos, a aproximação entre Filosofia e cultura e a construção de experiências educativas significativas para os estudantes da educação básica. A análise considera, portanto, tanto o planejamento das ações pelos mediadores quanto as possibilidades de diálogo, interpretação e reflexão que emergem durante as visitas, reconhecendo os espaços culturais e museológicos como local de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se no diálogo entre a Filosofia, a mediação cultural e os processos educativos desenvolvidos em espaços de aprendizagem não escolares, buscando compreender como as experiências estéticas e

ISSN: 2358-8829

culturais podem contribuir para a produção de sentidos e a formação crítica dos estudantes. Para isso, mobilizam-se as contribuições de Ana Mae Barbosa, cuja abordagem destaca a articulação entre a leitura da imagem, a contextualização e a experiência artística; de Paulo Freire, ao compreender o diálogo e a participação dos sujeitos como elementos fundamentais para a construção do conhecimento; de Jorge Larrosa, por suas reflexões sobre a experiência como dimensão formativa; e de Oliveira, ao propor aproximações entre o pensamento filosófico e o pensamento imagético. Em diálogo com essas perspectivas, consideram-se também as discussões sobre a função educativa dos museus e dos espaços culturais, compreendendo a mediação como uma prática que aproxima os visitantes das exposições e favorece a construção de interpretações relacionadas às suas vivências e aos seus contextos socioculturais. Esse conjunto permite analisar a mediação cultural não apenas como transmissão de informações, mas como uma experiência educativa capaz de estimular a produção coletiva de conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que a mediação cultural constitui uma importante estratégia para ampliar as possibilidades de formação crítica na educação, especialmente quando articulada às experiências proporcionadas por espaços culturais e museológicos. A análise do referencial teórico e das observações realizadas nos equipamentos culturais de Sobral permitiu sistematizar os achados em quatro categorias analíticas: mediação cultural como prática educativa; espaços culturais como territórios de aprendizagem; experiência e formação crítica; e protagonismo de crianças e jovens na produção de sentidos. Observou-se que a mediação, quando fundamentada no diálogo, na problematização e na valorização dos conhecimentos prévios dos participantes, ultrapassa a simples transmissão de informações e favorece a construção coletiva de significados. Nesse sentido, as experiências nos equipamentos culturais possibilitam aproximar conteúdos filosóficos, artísticos, históricos e culturais das vivências dos estudantes, estimulando a reflexão sobre diversos temas, assim, consideramos que os museus e demais espaços culturais podem atuar como extensões do processo educativo, criando condições para que crianças e jovens não sejam apenas receptores de conteúdos, mas sujeitos ativos na interpretação, questionamento e produção de cultura.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a mediação cultural pode desempenhar um papel significativo na formação crítica de crianças e jovens, especialmente quando estabelece relações entre os conteúdos escolares, as experiências dos sujeitos e os diferentes modos de produção cultural presentes no território. A aproximação entre Filosofia, mediação cultural e espaços não escolares demonstra que museus e equipamentos culturais podem constituir ambientes de aprendizagem, reflexão e diálogo, contribuindo para uma educação que valorize a experiência, a participação e a autonomia.

Como prospecção, destaca-se a necessidade de ampliar as investigações sobre as relações entre Filosofia, educação e mediação cultural, especialmente a partir de experiências desenvolvidas em territórios periféricos e em equipamentos culturais públicos. Novas pesquisas poderão aprofundar a análise dos impactos dessas práticas na formação de estudantes, investigando suas percepções, formas de participação e processos de construção de conhecimento antes, durante e após as experiências de mediação. Também se mostra relevante desenvolver estudos que aproximem universidades, escolas, museus e comunidades, fortalecendo ações de extensão e projetos educativos comprometidos com a democratização cultural, desse modo, os resultados aqui apresentados não encerram a discussão, mas apontam para novas possibilidades de investigação.

Palavras-chave: Mediação cultural; Ensino de Filosofia; Museus; Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Projeto Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade do Programa de Bolsa Institucional de Pós-Graduação (PBIPG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento da pesquisa. O curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PPGFIL/UVA) e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG/UVA) pelo apoio financeiro a minha participação no evento. Ao Professor Dr. Ermínio de Sousa Nascimento e a Professora Ma. Priscilla Pontes Bezerra Mendes pela dedicação às

orientações e a Professora Ma. Ana Lorena Bandeira Lima pelo companheirismo nesta jornada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário.** São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997.

DESVALLÉES A. MAIRESSE F. **Conceitos-chave de Museologia**. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da política nacional de educação museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

OLIVEIRA, Jelson. **A filosofia vai ao museu: aprender e ensinar filosofia com arte.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2021.

LIMA, Celly de Brito; PERROTI, Edmir. **Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural**. Informação@Profissões, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Desafios atuais do ensino da filosofia.** In: TRENTIN, Renê; GOTO, Roberto (org.). *A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos.* São Paulo: Loyola, 2006.